



Os motoristas não obedecem às normas de trânsito e ainda estacionam em local proibido

Falta de planejamento gera tumulto no trânsito

Rossini Amaral

Cachoeiro (Sucursal) — Estacionar o automóvel nas ruas e avenidas centrais de Cachoeiro de Itapemirim tem se tornado exercício cada vez mais difícil, principalmente para quem visita a cidade pela primeira vez e se esbarra com pistas esburacadas, sinalização precária e um circuito de tráfego carecendo de um melhor planejamento. Com aproximadamente 27 mil veículos em circulação, segundo dados estatísticos do Detran, o trânsito também tem se mostrado bastante violento, e registrou, só nos primeiros cinco meses deste ano, seis mortes e 169 feridos. Mas, um dos maiores complicadores para quem transita de carro ou a pé na cidade são as composições da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), que com suas manobras fecham a cidade ao meio a qualquer hora do dia ou da noite. Os motoristas, por sua vez, não demonstram a menor obediência às normas de trânsito, estacionando seus veículos em filas duplas, debaixo de placas destinadas a carga e descarga de mercadorias ou para paradas de ambulâncias.

Otaclio de Assis Soares é natural de Belo Horizonte (MG), mas disse que todo mês tem de se deslocar a Cachoeiro de Itapemirim para resolver negócios, e toda vez enfrenta o mesmo problema: “É muito difícil conseguir uma vaga para estacionar. Hoje mesmo, fiquei uns 30 minutos esperando uma oportunidade para conseguir uma vaga aqui (na praça Pedro Cuevas Júnior)”, disse ele, que é dono do Volks de placa PM-6269.

Além de ser difícil encontrar uma vaga de estacionamento, Otaclio de Assis também se queixou do traçado das ruas. “Não tem espaço para manobrar o carro, pois as pistas são muito estreitas. Parece que nunca houve planejamento ou nunca pensaram que a cidade fosse crescer tanto”, criticou, sugerindo a implantação de áreas de estacionamento rotativo, a fim de facilitar a vida das pessoas que se utilizam do automóvel para resolver algum negócio urgente no centro da cidade.

Outro que também tem muitas críticas ao trânsito de Cachoeiro é Mário Scheidegger, dono da camionete Ford de placa AT-1998, de Rio Novo do Sul, ao relatar que toda vez que precisa vir a esta cidade tem a “mesma dor de cabeça, que é encontrar um lugar para parar o carro. Aqui só não tem problema para estacionar aos domingos e feriados, pois do contrário é muito difícil”, sentenciou.

Piso irregular

Com uma topografia bastante acidentada, as principais ruas e avenidas de Cachoeiro não possuem pavimentação uniforme. Ora o motorista trafega em asfalto, ora em paralelepípedos, e quase sempre o piso é bastante irregular. Da mesma forma, a maioria das vias de circulação de veículos é estreita e não permite manobras ou estacionamento. Quando da passagem de um ônibus, por exemplo, não é possível o cruzamento com outro veículo menor, devido à largura exígua das pistas de rolamento.

Apesar dos problemas do trânsito, quase todas as atividades e serviços colocados à disposição da população estão na área central da cidade. Além do grande número de veículos que o cachoeirense colocou em circulação diariamente, a cidade recebe também intenso movimento de carros provenientes dos municípios vizinhos, já que Cachoeiro, no decorrer dos últimos anos, vem se firmando como principal pólo de desenvolvimento da região Sul do Estado.

As avenidas Beira-Rio, Jerônimo Monteiro, Capitão Deslandes, Bernardo Horta e 25 de Março são as que recebem o maior volume de tráfego da cidade, todos os dias. Nelas o estacionamento de veículos é permitido normalmente em apenas uma das laterais, mas é comum os casos de filas duplas e até triplas, servindo para estrangular ainda mais o fluxo lento do tráfego. Além disso, praças que foram projetadas para lazer da comunidade se transformaram, no correr do tempo, em parques

de estacionamento, como é o caso da Pedro Cuevas Júnior.

Com o aumento de veículos em circulação e a escassez de áreas para estacionamento, a cidade assiste ao crescimento de um novo tipo de atividade informal, muito comum nos grandes centros, mas que até há poucos anos não existia aqui: são os lavadores de carro, que cobram por unidade a quantia de Cr\$ 150,00 e cujo pagamento garante também a vigilância do veículo contra roubos ou eventuais danos.

Na tentativa de atenuar o problema da falta de estacionamento, o atual diretor da Ciretran, Everaldo Xavier — que se encontra hospitalizado — conseguiu, no ano passado, fazer com que a Câmara Municipal aprovasse um projeto criando em Cachoeiro a guarda mirim. O objetivo seria dar condições de trabalho às crianças carentes, as quais ficariam responsáveis pelo controle do estacionamento rotativo na área central da cidade. A iniciativa, entretanto, não chegou ainda a ser adotada.

Da mesma forma, uma comissão com representantes da Prefeitura e de diversas entidades elaborou no ano passado um anteprojeto de lei referente ao uso e parcelamento do solo urbano de Cachoeiro, tornando obrigatório às novas edificações a adoção de garagens para estacionamento de veículos. No edifício Primus, por exemplo, situado no centro, a garagem do prédio dispõe de apenas 13 vagas para 28 apartamentos existentes, sem contar que três pavimentos são destinados a atividades comerciais.

Um considerável número de residências e prédios de apartamentos em Cachoeiro não possui espaço destinado a estacionamento de veículos, o que obriga os moradores a deixarem seus automóveis parados na via pública durante todo o dia e à noite. Esse tipo de problema é muito comum, concorrendo para um entrave ainda maior na fluidez do tráfego.

Contudo, um dos maiores entraves para o trânsito de Cachoeiro, na opinião de muitos motoristas e pedestres, ainda são as manobras das composições da Rede Ferroviária Federal S/A. A empresa tem seu ramal ferroviário cortando a área central em sentido longitudinal, o que provoca, em horários de rush, o fechamento completo da cidade, ora no entroncamento das avenidas Bernardo Horta com Jones dos Santos Neves, ora no encontro da Capitão Deslandes com a Coronel Francisco Braga.

Quando as manobras das composições ferroviárias ocorrem, o trânsito fica interrompido por até 30 minutos ou mais, dependendo muitas vezes da remoção de um automóvel estacionado em plena linha férrea sem que seu proprietário possa ser localizado com rapidez. A expectativa, entretanto, é de que esse tipo de atropelo diário do cachoeirense tenha fim pelo menos a curto ou médio prazo, uma vez que está em construção, fora do perímetro urbano da cidade, um novo ramal ferroviário que irá desativar as linhas existentes na área central.

De acordo com o arquiteto Paulo Mendes Glória, o problema principal do trânsito de Cachoeiro decorre “do déficit muito grande de parqueamento de veículos”. Sugeriu, contudo, que a Prefeitura local determine aos proprietários de terrenos baldios localizados no centro que utilizem esses espaços como estacionamentos rotativos. Propôs também que, em contrapartida, a municipalidade isente o dono da área do pagamento do Imposto Predial a Territorial Urbano (IPTU).

De acordo com o Departamento de Análise e Estatística do Detran, em Vitória, estão em circulação, no município de Cachoeiro, 12.765 automóveis, 5.406 camionetes, 2.982 caminhões, 2.286 ônibus e 2.598 motocicletas, além de outros tipos de veículos que totalizaram, no final do ano passado, 26.999. Em decorrência disso e de outros fatores, foram registrados, nos primeiros cinco meses deste ano, 343 acidentes, 45 atropelamentos e 238 colisões, resultando em seis mortes e 169 pessoas feridas.